

Resumo

ROCKEMBACH, Juliana Amaral. **Atividades Lúdicas no Contexto Familiar de Crianças com Câncer e sua Família**. 2018. 145 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas (RS)

O câncer infantil é um diagnóstico cercado de medo e restrições na vida da criança e de sua família. Durante o tratamento oncológico as atividades lúdicas que possibilitam que a criança se desenvolva são parcialmente interrompidas. O lúdico está presente no hospital, entretanto discute-se mudanças nas atividades lúdicas quando a criança está no contexto familiar. Este estudo objetivou conhecer as atividades lúdicas realizadas no contexto familiar pela criança com câncer e sua família. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e descritiva, que visou a interação lúdica entre a família e a criança. Foi desenvolvido com seis famílias de crianças com câncer com um total de 18 participantes. A coleta de dados ocorreu durante o período de julho a outubro de 2017 com a construção de genograma, ecomapa, entrevista semiestruturada e proposta de intervenção. Os dados da intervenção foram fotografias e relatos enviados pelas famílias via internet. Os participantes foram convidados via telefone ou rede social utilizando-se a técnica *snowball* e os encontros para a coleta de dados foram agendados no domicílio da família. Ao final de cada entrevista foram propostas atividades lúdicas que a família havia parado de realizar e que poderiam ser retomadas. Após foi realizada a análise temática seguindo os passos propostos por Braun e Clarke (2006): familiarização com os dados, geração de códigos iniciais, busca por temas, revisão dos temas, definição e escolha dos nomes dos temas e produção do relatório final. Na análise e discussão dos resultados abordou-se quatro principais temas: o primeiro trata-se da apresentação das famílias participantes por meio do genograma e ecomapa. O genograma demonstrou a estrutura familiar e o ecomapa as atividades lúdicas e vínculos interrompidos ou criados. O segundo tema apontou as atividades lúdicas da família antes do diagnóstico de câncer infantil abordando como era a rotina da família antes do adoecimento, os principais vínculos, brincadeiras, atividades de lazer e desenvolvimento infantil. O terceiro tema destacou as atividades lúdicas da família após o diagnóstico de câncer na infância, as atividades interrompidas após a doença da criança e de que forma impactou o desenvolvimento infantil. O quarto tema apresentou o resultado da proposta de intervenção com a retomada de atividades lúdicas. Constatou-se que crianças que vivenciam o diagnóstico de câncer passam por processos adaptativos diferentes das crianças que não têm essa vivência. A criança aprende e se desenvolve quando passa por situações problematizadoras e instigantes. Enquanto as crianças que vivenciam o câncer aprendem por meio dos problemas e adaptações advindos da doença, aquelas que não têm câncer aprendem adaptando-se ao mundo por intermédio de brincadeiras. Somado a isso, as crianças que tem mais restrições em suas atividades lúdicas têm menos ações de estímulo intelectual e cognitivo oriundos do lúdico. Conclui-se que as atividades lúdicas são de extrema relevância para o desenvolvimento infantil e este não é interrompido diante do tratamento oncológico. Entretanto, ocorre de forma diferenciada na criança com câncer por ter restrições e novos desafios para assimilar, acomodar e adaptar para então desenvolver-se.

Palavras-Chave: Oncologia. Neoplasia. Pediatria. Criança. Jogos e Brinquedos. Desenvolvimento infantil.

Abstract

ROCKEMBACH, Juliana Amaral. **Activities in the Family Context of Children with Cancer and their Family**. 2018. 145 f. Dissertation (Master in Nursing) – Postgraduation Program in Nursing. Federal University of Pelotas, Pelotas (RS).

Childhood cancer is a diagnosis surrounded by fear and restrictions in the life of the child and his family. During the oncological treatment the playful activities that allow the child to develop are partially interrupted. In the oncological treatment, the playful is present in the hospital, however it is discussed changes in the play activities when the child is in the family context. This study aimed to know the play activities performed in the family context by the child with cancer and his family. It is a qualitative and descriptive study that focused on the playful interaction between the family and the child. It was developed with six families of children with cancer with a total of 18 participants. The collection of data occurred during the period from July to October 2017 with the construction of genogram, ecomap, semi-structured interview and intervention proposal. The intervention data were photographs and reports sent by families via the Internet. Participants were invited via telephone or social network using the snowball technique, and the meetings for data collection were scheduled at the family home. At the end of data collection were proposed play activities that the family had stopped performing and could be resumed. After was carried the thematic analysis following the proposed steps for Braun and Clarke (2006): familiarization with the data, generation of initial codes, search for themes, revision of themes, definition and choice of themes names and final report production. In the analysis and discussion of the results, four main themes were discussed. The first one is the presentation of the participating families through the genogram and ecomap. The genogram demonstrated the familiar structure and the ecomap demonstrate play activities and interrupted or created bond. The second theme pointed to the family's playful activities prior to the diagnosis of childhood cancer, addressing how the family routine was before illness, main relationships, play, leisure activities and child development. The third theme highlighted the playful activities of the family after the diagnosis of childhood cancer, activities that interrupted after the child's illness and in what way impacted the development of children. The fourth theme presented the result of the intervention proposal with the resumption of playful activities. It was found that children who experience the diagnosis of cancer go through different adaptive processes of children who do not have this experience. The child learns and develops when going through problematizing and challenging situations. While children who experience cancer learn through problems and adaptations arising from the disease, children who do not have cancer learn by adapting to the world through play and toys. In addition, children who have more restrictions in their playful activities have less actions of intellectual and cognitive stimulation coming from the ludic. It is concluded that the ludic is importante for the infant development and this don't's interrupted by oncologic treatment, however, it occurs in a differentiated way in the child with cancer because of the restrictions and new challenges to assimilate, accommodate and adapt and then develop.

Keywords: Medical Oncology. Neoplasms. Pediatrics. Child. Play and Playthings. Child Development.

Resumen

ROCKEMBACH, Juliana Amaral. **Actividades Lúdicas en el Contexto Familiar de Niños con Cáncer y su Familia**. 2018. 145 f. Disertación (Maestría en Enfermería)-Programa de Pos graduación en Enfermería. Universidad Federal de Pelotas, Pelotas (RS).

El cáncer infantil es un diagnóstico rodeado de miedo y restricciones en la vida del niño y de su familia. Las actividades lúdicas que posibilitan que el niño se desarrolle son parcialmente interrumpidas. En el tratamiento oncológico, el lúdico esta presente en el hospital, sin embargo se discuten cambios en las actividades lúdicas cuando el niño está en el contexto familiar. Este estudio objetivó conocer las actividades lúdicas realizadas en el contexto familiar por el niño con cáncer y su familia. Se trata de un estudio de abordaje cualitativo y descriptivo, que apunta a la interacción lúdica entre la familia y el niño. Se desarrolló con seis familias de niños con cáncer con un total de 18 participantes. La recolección de datos ocurrió durante el período de julio a octubre de 2017 con la construcción de genograma, ecomapa, entrevista semiestructurada y propuesta de intervención. Los datos de la intervención fueron fotografías e informes enviados por las familias a través de internet. Los participantes fueron invitados por teléfono o red social utilizando la técnica *snowball*, y los encuentros para la recolección de datos fueron programados en el domicilio de la familia. Al final de cada colecta fueron propuestas actividades lúdicas que la familia había dejado de realizar y que podrían ser retomadas. Después de que se realizó el análisis temático siguiendo los pasos propuestos por Braun y Clarke (2006): familiarización con los datos, generación de códigos iniciales, búsqueda por temas, revisión de los temas, definición y elección de los nombres de los temas, producción del informe final. En el análisis y discusión se abordaron cuatro principales temas. El primero se trata de la presentación de las familias participantes por medio del genograma y ecomapa. El genograma demuestra la estructura familiar y el ecomapa las actividades lúdicas y vínculos interrumpidos o creados. El segundo tema apuntó a las actividades lúdicas de la familia antes del diagnóstico de cáncer infantil abordando cómo era la rutina de antes del enfermo, principales vínculos, juegos, actividades de ocio y desarrollo infantil. El tercer tema destacó el diagnóstico de cáncer en la infancia, las actividades interrumpidas tras la enfermedad del niño y de qué forma impactó el desarrollo infantil. El cuarto tema presentó el resultado de la propuesta de intervención con la reanudación de actividades lúdicas. Se constató que niños que experimentan el diagnóstico de cáncer pasan por procesos adaptativos diferentes de los niños que no tienen esa vivencia. El niño aprende y se desarrolla cuando pasa por situaciones problemáticas e instigadoras. Mientras los niños que experimentan el cáncer aprenden a través de los problemas y adaptaciones de la enfermedad, los niños que no tienen cáncer aprenden adaptándose al mundo a través de juegos. Sumado a eso, los niños que tienen más restricciones en sus actividades lúdicas tienen menos acciones de estímulo intelectual y cognitivo oriundos del lúdico. Se concluye que el lúdico es importante para el desarrollo infantil y esto no es interrumpido ante el tratamiento oncológico, sin embargo, ocurre de forma diferenciada en el niño con cáncer por tener restricciones nuevos desafíos para asimilar, acomodar y adaptar y desarrollarse.

Palabras-clave: Oncología Médica. Neoplasias. Pediatría. Niño. Juego y Implementos de Juego. Desarrollo Infantil.